

Os pontos fortes e os papéis da igreja local na defesa de direitos

1. Influência local

As igrejas locais têm a capacidade de exercer poder e influência reais sobre questões locais e pessoas com influência política local. Como parte da comunidade, a igreja local vê e experimenta a injustiça local em primeira mão, e como um grupo coletivo, pode estar na posição de tomar uma atitude.

O líder da igreja local pode exercer influência porque, em muitas comunidades, ele será respeitado como alguém que exerce autoridade moral. Mesmo em contextos nos quais a igreja é uma minoria, tal como no Níger, o líder de uma igreja pode ser reconhecido como um líder religioso e, portanto, alguém a quem se deve respeitar e ouvir. Assim, em geral, ele terá mais peso e influência no âmbito local que uma ONG, especialmente em relação a muitas ONGs que vêm de fora da comunidade.

Exemplos

O pastor de uma igreja em Bulawayo, no Zimbábue, é ativo na defesa de direitos em nome das crianças que estão sendo abusadas. Em um exemplo, o tio de uma jovem estava abusando dela. Ela se tornou HIV+ e adoeceu. O pastor levou o tio à polícia e, a despeito da corrupção endêmica, garantiu que a polícia prestasse queixa. O tio fugiu e não entrou mais em contato com a garota desde então. O pastor agora atua como um defensor para várias crianças. Este modelo está sendo repetido por vários pastores na cidade.

As igrejas locais na Zâmbia foram incentivadas a confrontar a prestação de serviços no âmbito do governo local. Em um exemplo, estradas não foram construídas apesar das promessas do governo. Então, um grupo de pastores de igrejas fez um lobby junto ao seu representante no parlamento até que a situação fosse resolvida.

Como parte do seu trabalho de mobilização da igreja, uma ONG cristã no Zimbábue normalmente incentiva as igrejas locais a identificar e utilizar seus próprios recursos e os recursos de sua comunidade. Contudo, devido à crise atual, as igrejas estão muito pobres, e as ONGs agora treinam e incentivam as igrejas para fazer lobby contra os esquemas locais (quer dirigidos pelo governo, pelo Programa Mundial da Fome ou outros) pela distribuição de alimento e apoio educacional para aqueles com os quais está trabalhando.

Em Serra Leoa, uma agência cristã (EFSL) reuniu líderes de igrejas de várias denominações para formar Comitês Distritais de Defesa de Direitos (DACs). Até agora, 120 igrejas locais formaram três comitês principais (com bases em 3 áreas geográficas separadas). Estas comunidades identificam as questões de defesa de direitos e se reúnem com as autoridades locais. Um impacto significativo tem sido alcançado.

2. Capacidade de mobilizar outros

A igreja local é a melhor instituição para empoderar cidadãos da base comunitária em muitos países. Ela é influente, sustentável, nativa e tem peso.

No Zimbábue, a igreja é a única instituição autorizada a se reunir por lei. Em países com uma população cristã significativa, é difícil para o governo restringir as atividades da igreja e, particularmente, impedir que ela se reúna porque, em muitos casos, até mesmo os ministros do governo e juízes são cristãos. Isso dá à igreja oportunidades que não estão abertas a outros grupos da sociedade civil.

Exemplo

Setenta igrejas em Bulawayo, Zimbábue, de várias denominações diferentes, se reuniram pela primeira vez em 2005, acompanhando o programa do governo de erradicação de favelas. As igrejas abriram seus edifícios para que as pessoas despejadas pudessem ficar em vez de serem removidas

A Tearfund é uma agência cristã de desenvolvimento e assistência em situações de desastre, que está formando uma rede mundial de igrejas locais para ajudar a erradicar a pobreza.

www.tearfund.org 100 Church Road, Teddington TW11 8QE, UK

Instituição Beneficente nº 265464

O papel estratégico da igreja na defesa de direitos

à força para áreas rurais remotas, até que uma infra-estrutura apropriada fosse providenciada. Foi a primeira vez que as igrejas locais se reuniram para falar e agir como uma única voz. Havia um forte sentimento de unidade espiritual também, pois pela primeira vez, pastores de igrejas, desde católicos a pentecostais, oraram juntos. Todas as segundas-feiras, estes pastores se reuniam para oração e apoio. Esta unidade gerou um grande fortalecimento. Quando um pastor foi preso, todas as igrejas colaboraram e ofereceram apoio. A maioria destas igrejas eram apolíticas anteriormente, mas elas perceberam que, a menos que as coisas mudassem politicamente, todos os outros programas de assistência seriam mal-sucedidos.

Em outros contextos, pode ser conveniente que a igreja local colabore com a defesa de direitos de outros grupos da sociedade civil, emprestando-lhes sua voz e apoio para um trabalho que já esteja sendo feito.

3. Reunindo informações locais

A igreja local está na posição ideal para reunir relatos e informações em primeira-mão do que está acontecendo no âmbito local e repassa essas informações para as estruturas eclesiais que podem usá-las para informar e fortalecer seu trabalho de defesa de direitos. Certamente, isso só funciona onde haja bons vínculos entre as igrejas locais e suas estruturas eclesiais/redes de coordenação. Quando as igrejas estão isoladas dos corpos mais amplos da igreja, ou não estão conectadas a eles, fica muito difícil cumprir este papel.

A igreja pode falar sobre o que ela sabe e experimenta em primeira-mão, não acerca do que ela lê a partir de fontes de segunda-mão, o que faz com que seja mais difícil para as autoridades contradizê-la.

Exemplo

Durante a campanha de bombardeio ao governo do Sudão, no sul, o Novo Concílio de Igrejas do Sudão desenvolveu a capacidade dos bispos e líderes principais da igreja de estabelecerem redes e procedimentos de comunicação básicos a fim de garantir que as informações sobre as campanhas de bombardeio ao governo sudanês fossem reportadas. Apesar da falta de telefones, os padres locais e os paroquianos (tendo sido encorajados pelos bispos) encontrariam meios de reunir informações para os escritórios regionais sobre os bombardeios locais (às vezes, de boca em boca; às vezes usando as rádios das ONGs no distrito). As informações reunidas foram consideradas melhores e mais confiáveis do que as de quaisquer outras fontes, incluindo a CIA! Estas informações forneceram a base para um lobby concentrado da ONU e de outros grupos, e ajudou a influenciar as resoluções da ONU no Sudão, e aumentar a pressão sobre o governo do Sudão.

De maneira similar, as igrejas reportaram acerca dos abusos nos direitos humanos e o deslocamento de pessoas ocorrendo como um resultado da exploração de petróleo. Freqüentemente, apenas a igreja tem acesso a essas áreas, e nenhuma ONG poderia chegar até lá, de forma que a informação que eles forneceram foi inestimável.

4. Partilhando informações no âmbito comunitário

As igrejas locais estão bem posicionadas para partilhar informações com os membros da igreja e com os membros da comunidade. Informações que, posteriormente, podem ser usadas para tratar de injustiças e obrigar os políticos e detentores de poder a prestar contas. As igrejas locais oferecem um fórum natural dentro do qual tais informações podem ser partilhadas quando as pessoas se reúnem regularmente para compartilhar notícias e também ouvir ensinamentos.

Por exemplo, as igrejas locais podem ajudar as pessoas a aprender como elas podem contatar seus representantes políticos, ou informar as pessoas sobre como podem se unir ao grupo de participantes interessados no hospital local, ou formar um, caso este ainda não exista. Elas podem educar e empoderar os cidadãos sobre seus direitos e em como eles podem exercitar seus direitos democráticos onde estes existirem.

A Tearfund é uma agência cristã de desenvolvimento e assistência em situações de desastre, que está formando uma rede mundial de igrejas locais para ajudar a erradicar a pobreza.

www.tearfund.org 100 Church Road, Teddington TW11 8QE, UK

Instituição Beneficente nº 265464

O papel estratégico da igreja na defesa de direitos

Exemplo

Uma rede nacional de igrejas no Quênia mobilizou as igrejas a publicarem em quadros de avisos quanto dinheiro o governo deu para a escola e a responsabilizar os professores pelo uso desse dinheiro.

5. Agindo como um mediador e agente da paz

As igrejas locais podem agir como uma importante força de reconciliação na comunidade. A igreja traz uma sólida base de valores e teologia que é simpática à reconciliação. Reconhecidamente, isto nem sempre é praticado e igrejas têm sido culpadas de sérios abusos, mas geralmente, há um caráter subjacente pela paz.

Exemplos

Enquanto os facilitadores do processo de reconciliação nas comunidades do Sul do Sudão eram estrangeiros de Concílio de Igrejas do Novo Sudão (às vezes expatriados, às vezes bispos), as igrejas locais se apropriaram do processo, lhe deram apoio e estiveram freqüentemente envolvidas na logística do evento. Fazendo isso, elas deram legitimidade ao processo e ajudaram que este não fosse visto como uma iniciativa de fora, estrangeira. A presença de facilitadores externos, contudo, foi essencial – as questões eram muito delicadas e arriscadas para serem tratadas pelas próprias pessoas de dentro da comunidade.

Na entrega de alimentos durante os períodos de assistência, a igreja local ocasionalmente atuava como mediadora entre o prestador de assistência (geralmente a denominação da igreja) e a comunidade, garantindo que houvesse uma distribuição justa de alimentos e confrontando qualquer corrupção.

6. Oração

O valor da oração em ajudar a moldar e influenciar os corações e as mentes daqueles que estão no poder, mas também daqueles que estão orando, não pode ser subestimado. Este é, claramente, um dos papéis centrais que pode ser exercido pela igreja local.

Por exemplo, as semanas nacionais de oração por questões ligadas à infância é um dos meios mais importantes pelos quais as igrejas estão atualmente se engajando na defesa de direitos na Bolívia e Colômbia através da Rede Viva.

7. Experiência

Muitas igrejas locais já estão fazendo a defesa de direitos, mesmo que elas não usem esse termo. Para muitas delas, erguer-se em favor dos oprimidos e dos vulneráveis é algo natural de se fazer.

Autor: Tulo Raistrick, Tearfund